

Recurso contra o gabarito da questão nº25 (Ensino Médio) da prova do concurso para ingresso às primeiras séries e módulos iniciais do CTUR 2018, interposto pela candidata Giullyane Tardivo Costa.

A questão de nº 25 da prova de Conhecimentos Gerais apresenta uma dupla possibilidade de alternativa correta. De acordo com o gabarito oficial a alternativa correta seria a de letra E. Contudo, a assertiva expressa na alternativa D também satisfaz o problema enunciado e completa adequadamente a sentença. O enunciado do problema contém a seguinte sentença: “Porém, mesmo vencedores, Brasil, Argentina e Uruguai passaram por grandes dificuldades após a vitória. Em menção ao Brasil, um desses problemas foi”. De acordo com uma recente e renovada historiografia sobre a guerra no Paraguai, impulsionada principalmente a partir dos estudos do Historiador, Cientista Social e Professor da UNB, Francisco Doratioto, o Brasil aumentou os seus encargos e dívidas externas sanadas a partir de empréstimos no exterior. Entretanto o conflito armado também provocou a modernização e o fortalecimento institucional ao Exército Brasileiro que passou a reivindicar e a ocupar maiores espaços de protagonismo nos processos políticos ocorridos no país. Assim, grande parte dos comandantes do Exército Brasileiro, que haviam sido bastante privilegiados após a vitória no Paraguai, passaram a apoiar movimentos de viés Republicano e Abolicionista, se dissociando cada vez mais da Monarquia. Após a Guerra do Paraguai, as relações entre Monarquia e Exército Brasileiro foram cada vez mais se deteriorando e podem ser evidenciadas no conjunto de acontecimentos que ficou conhecido como “Questão Militar”

Deste modo, não é incorreto pensar como um desdobramento da Guerra do Paraguai, o enfraquecimento político da Monarquia e sua conseqüente queda, haja visto que o Exército Brasileiro, um dos 3 pilares de sustentação da Monarquia. - Ao lado da Igreja Católica e dos Cafeicultores, passou cada vez mais a se distanciar das causas monárquicas e a se aproximar das causas republicanas. Outrossim, é importante denotar que a obra utilizada para compor a questão (Júlio S. Chiavenato, Genocídio Americano: A Guerra do Paraguai) traz uma visão que predominou na historiografia nas décadas de 70 e 80, e, atualmente, encontra-se superada no meio acadêmico pelo fato de não se **basear** em evidências documentais.